

[Brincar com palavras
não é a luta mais vã]¹

[Playing with Words
is not the most vain of Struggles]

Italo Moriconi*

Brincar com palavras não é a luta mais vã. Brincar com palavras é grafar, grifar, ferir – “esgrima”. Entanto esgrimamos. E depois dar de ombros e saltar, numa pirueta, e voltar para onde se estava antes, ao inverso – meio sorriso, e piscadela enigmática.

Na séria brincadeira da poesia, a opção radical pelo lúdico expressa uma rebeldia permanente contra a linguagem. Se desorienta, rapaz. A linguagem é plástica: faço dela o que quiser. O quero-porque-quero **na** linguagem contra o quero-porque-quero **da** linguagem. Linguagem refletida no lago de si própria (“uma pedra a mais / bem no meio da lagoa”).

Sinuosa, jogo de espelhos,
simetrias sonoras, ecos, eras
como uma onda.

¹ MORICONI, Italo. [Brincar com as palavras não é a luta mais vã] (Orelha). In: BITH. *Digitais*. Rio de Janeiro: Porto Palavra, 1990.

* Doutor em Literaturas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Lúdicos e lacônicos são os poemas de Bith. Se desoriente, rapaz. A rota da contralinguagem levou ao beco do oriente, cheio de saídas mínimas,

ricas: haicai. Lúdicos,
lacônicos, lacunares.

Como a dos orientais, a arte de Bith é uma arte de lacunas. Arte de ébrio: “de lata em lata catando / a noite passada”. Lacunares. Lunares? Ou lunáticos? Arte do gogo: vazios metafísicos entrecortando a fala, do jeito que o boboca do Sílvio Romero não gostava em Machado.

De maneira delicada, perpassam por esses poemas fantasmas de outros escritores. Outras escritas. Perpassam, como sombras em papel chinês: obsessões de leitura = impressões de vida = figurações no meio da laguna: “carbono / singular, anônimo”.

Proponho um jogo, duplo: com quantas personas se figura Bith? Com quantas linhas se desenham “minhas digitais”?



Capa de *Digitais*, de Bith, e a orelha de Italo Moriconi.